

A PRÁTICA HOMOSEXUAL E O AMBIENTE: DINÂMICAS DE PODER, VIOLÊNCIA E MASCULINIDADE NO AMBIENTE CARCERÁRIO.¹

Juliana Couto Becker², Viviane Trindade Borges³

¹ Vinculado ao projeto “Histórias marginais: experiências de instituições de confinamento”

² Acadêmica do Curso de História – FAED – Bolsista PIVIC.

³ Orientadora, Departamento de História – FAED – vivianetborges@gmail.com.

Este resumo tem como objetivo elucidar questões sob os diversos aspectos relacionados à homossexualidade em ambientes de cerceamento de liberdade, com base na pesquisa em dossiês da Penitenciária de Florianópolis. Os resultados dessa investigação foram apresentados no *podcast* "Histórias Marginais", no qual exploram as dinâmicas de poder, violência e identidade dentro do sistema prisional, destacando como essas questões influenciam as experiências de detentos no contexto carcerário partindo de um caso singular. O projeto Histórias marginais: experiências de instituições de confinamento, ligado ao Laboratório de História Pública e Patrimônio Cultural (LabHPac) e coordenado pela Prof.^a Dr.^a Viviane Trindade Borges, tem como foco principal a organização e divulgação de acervos relacionados a instituições de isolamento, com destaque para o Complexo Penitenciário de Florianópolis, inaugurado em 1930 sob o nome de “Penitenciária da Pedra Grande” (BORGES, 2014). A Penitenciária de Florianópolis desempenhou um papel crucial na história carcerária do Estado de Santa Catarina, e seus registros, como prontuários de detentos entre 1930 e 1979, são essenciais para o estudo da história das prisões e das práticas institucionais. Em 2013, esses prontuários foram doados ao Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas - IDCH, garantindo a preservação de um acervo raro e valioso para a história de Santa Catarina.

Um dos aspectos mais interessantes desse acervo é a presença de documentos que revelam as vivências dos detentos, proporcionando uma visão única e íntima do cotidiano carcerário. Um exemplo notável é o ensaio intitulado "Trabalho do sentenciado 2333: a prática homossexual e o ambiente", escrito em 1959 por um detento identificado pelo pseudônimo Oscar. Neste ensaio de 12 páginas, Oscar oferece uma descrição detalhada dos "tipos" de indivíduos presos na

Apoio:



fapesc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina



Penitenciária de Florianópolis, abordando temas como homossexualidade, violência sexual e masculinidade dentro do ambiente prisional.

Em seu ensaio, ele critica abertamente as condições do ambiente prisional, especialmente no que tange à facilitação de práticas homossexuais abusivas e a perpetuação de estigmas que negavam aos detentos o direito ao arrependimento e à reabilitação. As observações de Oscar foram interceptadas pela administração da penitenciária e anexadas ao seu dossiê, o que permitiu que sobrevivessem como um registro importante das dinâmicas internas da prisão.

O projeto Histórias marginais se aprofunda na análise deste e de outros documentos semelhantes para explorar como as condições carcerárias e as percepções sobre comportamento e sexualidade moldaram as identidades dos detentos. Esses estudos são cruciais para entender as teorias criminológicas da época e como elas influenciaram o tratamento dos presos. O ensaio de Oscar, em particular, serve como uma janela para as complexas relações de poder, violência e construção de masculinidade dentro do sistema carcerário, revelando as tensões e contradições do ambiente prisional.

Por conseguinte, além da análise acadêmica dos prontuários, o projeto também se desdobrou em iniciativas voltadas para a divulgação histórica, como o *podcast* "Histórias Marginais". O qual por sua vez lançou luz às inquietações de Oscar, utilizando das ferramentas de áudio para trazer ao público geral, especialmente jovens estudantes de história, uma compreensão mais profunda das vidas dos detentos e das condições de seu encarceramento. Utilizando um formato de storytelling não ficcional, a história de Oscar é narrada em um dos episódios do *podcast*, que se esforça para equilibrar a precisão histórica com uma narrativa envolvente, baseado nos dossiês estudados, evitando a espetacularização dos eventos descritos e protegendo a identidade dos envolvidos através do uso de pseudônimos.

A primeira temporada do *podcast* "Histórias marginais" foi criada a partir dos dossiês dos detentos, e seu objetivo é provocar empatia e reflexão sobre temas e indivíduos marginalizados. A abordagem do projeto, que alia rigor metodológico à acessibilidade da linguagem, busca conectar histórias pessoais a contextos sociais mais amplos, promovendo a tolerância e

Apoio:



fapesc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina



desafiando estigmas, tendo como referencial teórico Borges e Salla (2023), Borges (2024) e Salla (2018).

No entanto, o projeto enfrenta desafios significativos, como a necessidade de produzir conteúdo que vá além da academia sem recorrer à espetacularização dos acontecimentos dentro das instituições de isolamento. Outra dificuldade é garantir a proteção da identidade dos personagens cujas histórias são contadas, um aspecto fundamental para manter o respeito e a dignidade daqueles que estão representados nos registros históricos.

Em suma, o projeto Arquivos Marginais não apenas preserva e difunde acervos históricos de grande importância, mas também promove uma discussão crítica sobre a história carcerária, o papel das instituições de isolamento e a construção social de identidades dentro desses contextos. Através de suas diversas frentes, o projeto busca criar pontes entre o passado e o presente, oferecendo novas perspectivas sobre temas que continuam a ser relevantes na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: História Pública; Patrimônio Sensíveis; Gênero.

Apoio:



fapesc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina



Fórum Saberes
Históricos